

QUESTÕES
DE
ORGANIZAÇÃO

RESERVADO P. 499
X

GRUPO MARIGHELLA
DEZEMBRO, 1968

Original ①

questões de organização

Nos últimos tempos deu-se uma mudança de qualidade no movimento revolucionário brasileiro, obrigando a ditadura a decretar o Ato Institucional nº 5, como fruto do golpe fascista de 13 de dezembro.

A mudança de qualidade do movimento revolucionário evidencia-se no fato de que novas forças se engajaram na luta antiditadura. Essas forças surgiram no movimento de massas e se estenderam até à oposição eclesiástica. Pela primeira vez no Brasil os terroristas passaram a desempenhar um papel na luta política. E por seu turno, irromperam no cenário da luta antiditadura operações e táticas guerrilheiras, que estão levando o inimigo à perplexidade e ao desespero.

Em face disso, quais as mudanças que estão se operando na nossa organização revolucionária e que novas mudanças devemos introduzir?

Nossa organização foi constituída para levar à prática uma linha revolucionária que tem como estratégia a guerrilha. Os princípios de tal organização não se confundem com os das organizações políticas de esquerda tradicionais no Brasil, cujo funcionamento se dá à base de reuniões para elaborar documentos, e vez por outra controlar tarefas mais ou menos burocráticas, ditadas pela cúpula, e que nunca se realizam.

O funcionamento de nossa organização, pelo contrário, é de baixo para cima, e se faz à base do desencadeamento da ação e da luta revolucionária, dando ênfase à iniciativa tomada pelos grupos que constituem nossas bases. A cúpula-em nossa organização- é sempre composta de um número reduzido de companheiros que para merecerem confiança devem destacar-se pelo seu despreendimento e pela participação nas ações mais arriscadas e responsáveis.

O pequeno núcleo inicial de combatentes que se lançou à ação e constituiu nossa organização revolucionária partiu, portanto, de princípios revolucionários opostos aos princípios oportunistas de organização.

Dai por que desde o primeiro momento se orientou para a construção de uma infra-estrutura que permitisse a ação, em vez de preocupar-se com a construção de uma estrutura orgânica e hierárquica, originária de reunião de delegados ou da convocação de antigos órgãos dirigentes convencionais.

Dadas essas premissas, nossa organização -ao surgir- já contava com uma parte estratégica e tática dedicada a realizar o trabalho secreto na área estratégica das operações de guerrilha e a iniciar a montagem clan-

destina de um centro de aperfeiçoamento guerrilheiro. Esta parte estratégica e tática de nossa organização tem um caráter móvel, pois, pelo papel que desempenha, funciona de acordo com os interesses estratégicos e táticos imediatos da guerrilha e está sujeita a operações complexas de deslocamento.

A outra parte de nossa organização ficou constituída de grupos revolucionários classificados em dois tipos: 1) grupos provenientes da transformação de nossos antigos órgãos convencionais em grupos revolucionários; 2) grupos não convencionais, desvinculados de compromissos partidários, que optaram por nossos princípios e vieram reforçar nossas fileiras.

Articulando os grupos existentes, surgiu a antiga coordenação urbana, que se ampliou com outros tipos de coordenação, surgidos com o avanço do movimento.

Simultaneamente, em vários pontos do país, pequenas organizações revolucionária com vida própria, alguns setores de atividades revolucionárias, incluindo uma parte de ~~mas~~ eclesiásticos, ~~e~~ revolucionários independentes decidiram integrar nossa ~~organização~~ organização.

Tôda esta parte de nossa organização é dedicada à atividade local e mantém com a parte estratégica e tática móvel um elo permanente de ligação.

É isto que permite a colaboração e o apoio mútuo entre a atividade estratégica e tática móvel e a atividade local, em benefício do objetivo comum, ou seja a estratégia da guerrilha.

Nosso conceito de organização não é estático, nem dogmático, pois não existe -segundo ensina a teoria marxista-leninista- nenhuma organização abstrata. A organização está sempre a serviço de uma determinada linha política e tem que sofrer os reflexos do avanço ou dos reveses da linha política. A nosso ver, qualquer mudança de qualidade do movimento revolucionário determina mudanças de qualidade na organização revolucionária.

Com o avanço do movimento revolucionário foram sendo introduzidas mudanças na organização revolucionária. Por sua vez, certas mudanças no quadro da organização revolucionária influíram no avanço do movimento.

Na parte estratégica e tática móvel de nossa organização, produziu-se uma mudança com o centro de aperfeiçoamento guerrilheiro. Isto se verificou a partir do momento em que o centro de aperfeiçoamento começou a dar os primeiros frutos, fornecendo alguns ~~dados~~ dados para tarefas estratégicas

e táticas e para o reforçamento da ~~atividade~~ atividade local. Nossa preocupação em dar prioridade ao centro de aperfeiçoamento e em selecionar melhor o pessoal que dêle se beneficia produzirá mais adiante resultados compensadores. Tais resultados serão capazes de provocar nova mudança de qualidade na nossa organização revolucionária e no conteúdo e na forma das operações e táticas guerrilheiras, bem como na atividade local.

Ao mesmo tempo, também na parte estratégica e tática de nossa organização revolucionária a mudança produzida verificou-se com o surgimento de unidades móveis, tais como o grupo do trabalho estratégico e o grupo tático armado.

O grupo do trabalho estratégico e o grupo tático armado desenvolveram atividades essenciais, independentemente um do outro, estabelecendo-se entre eles apenas um elo de ligação. O grupo tático armado foi um grande apoio do trabalho estratégico, aumentou consideravelmente sua potência de fogo, realizou importantes operações de deslocamento, e com sua experiência e notável capacidade de ação permitirá no futuro imediato o lançamento da área estratégica no campo da luta aberta contra a ditadura.

O grupo tático armado teve um desempenho heróico no cumprimento de sua função.

O grupo tático armado assinala, com relêvo especial, em nossa organização, a passagem de uma situação em que estávamos na estaca zero e não tínhamos potência de fogo, para uma situação em que temos razoável potência de fogo. Trata-se aqui da mudança de qualidade mais importante. E este fato, por si só, evidencia que demos um passo à frente, em termos revolucionários.

No momento essencial, devemos nosso avanço aos atos terroristas revolucionários e às operações e táticas guerrilheiras / postas em prática clandestinamente por nossa organização.

Isto foi um fator bastante favorável e demonstra a importância que tem desenvolver a luta guerrilheira simultaneamente e com o avanço do movimento de massas.

A lição mais importante a extrair dos fatos é que só foi possível avançar através do desencadeamento da ação revolucionária, enfrentando toda a sorte de sacrifícios, entre os quais a perda de vidas preciosas de companheiros que tomaram no cumprimento do dever, e a cujas memórias rendemos a homenagem de nosso respeito e admiração.

Apesar dessa lição é evidente que na parte de nossa organização dedicada à atividade local, em todo o país, e em cada um dos pontos em que atuamos, nem sempre conseguimos colocar a organização revolucionária à altura dos acontecimentos. Não chegamos a analisar as mudanças que foram sendo introduzidas no movimento revolucionário em consequência do avanço da ~~resistência~~ resistência contra a ditadura, avanço caracterizado pela intensidade das lutas de rua, a deflagração de atos terroristas revolucionários e o irrompimento das operações e táticas guerrilheiras.

O fato novo na situação do país e no movimento revolucionário, e que nos leva a introduzir novas mudanças em nossa organização, foi o surgimento de três frentes de atividade: a frente guerrilheira, a frente de massas e a rede de sustentação.

Essas três frentes deram o tom na atividade local em todo o país. Dada, porém, a peculiaridade de que o movimento revolucionário se desenvolve desigualmente no ~~país~~ território nacional, resultou que em alguns pontos importantes do país uma ou outra dessas frentes deixasse de manifestar-se ou que uma predominasse em prejuízo das demais.

Nosso próximo objetivo, no que diz respeito à atividade local, é fazer que as três frentes surjam em todo o país e que os efeitos de sua movimentação sejam os mais contundentes.

A frente guerrilheira caracterizou-se pela captura de armas e explosivos, pelos atos terroristas revolucionários, pela sabotagem, pelas ações armadas de todos os tipos, pela ação antiamericana, pelo volume da agitação através dos grupos armados que pintaram muros e distribuíram volantes ou fizeram comícios-relâmpagos, pelo aparecimento da imprensa clandestina de combate à ditadura. A frente guerrilheira surge como resultado da criação de uma infra-estrutura, apoiada na fabricação e produção de armas e explosivos capturados, é um dos fatores decisivos na mudança de qualidade do movimento revolucionário e de sua organização. Uma frente guerrilheira que cresce incessantemente deve ir até à execução de uma política de terra arrasada, para pôr em sobressalto a ditadura e reter uma boa parte de suas forças de repressão, impedindo-as de ~~perseguir~~ de perseguir a guerrilha.

Em qualquer ponto do país, a atividade local deve contar com a existência da frente guerrilheira e é nesse sentido que se devem voltar os esforços da organização revolucionária local.

A frente de massas -tendo à frente o movimento estudantil- desempenhou um papel sem precedentes na luta antiditadura. Ocupações, passeatas, protestos, greves, a luta contra a censura, a prisão de policiais para a troca por prisioneiros políticos, constituíram formas de luta de massas de nível elevado. O prosseguimento da atividade dos grupos revolucionários locais entre os operários, os camponeses e as camadas exploradas da população significará um grande avanço na luta antiditadura. O papel dos estudantes e dos eclesiásticos foi notório, o que quer dizer que a classe média brasileira repudia a ditadura e constitui uma das forças mais combativas no atual processo revolucionário. Toda organização revolucionária local ajudará imensamente a guerrilha brasileira, sempre que cuidar com incansável atenção da frente de massas, indo até ao trabalho de conscientização e à penetração entre as massas através de meios culturais.

A frente de massas exige a organização de grupos revolucionários nos locais de trabalho e de estudo, na cidade e na área rural. Ao lado disto, é preciso dar à frente de massas uma potência de fogo razoável. As ações do movimento de massas devem ser ações armadas, e uma infra-estrutura idêntica à da frente guerrilheira deve ser montada na frente de massas. É sobretudo entre as massas camponesas que devemos cuidar de erguer tal infra-estrutura, dada a necessidade de radicalizar as lutas na área rural.

A rede de sustentação é a grande frente logística de apoio da revolução brasileira e da guerrilha. Aí também são necessários os grupos revolucionários de sustentação, os pontos-de-apoio individuais e coletivos, na cidade e principalmente no campo.

Casas, endereços, esconderijos, sistema de comunicações, viaturas, equipamentos, recursos financeiros, mantimentos, informações, tais são os meios com que deve contar a rede de sustentação, cuja formação merece o carinho especial dos revolucionários.

Apreciando do ponto-de-vista de nossa organização o aparecimento das três frentes de atividade e a ~~maneira~~ maneira como ainda estamos atuando, verificamos que devemos evoluir da antiga coordenação urbana para um sistema atualizado de ~~organização~~ organização.

Este sistema atualizado deve compor-se -em cada local- de três frentes de atividade e de unidades móveis, como o grupo tático armado, tendo cada frente e unidade móvel o seu funcionamento independente.

O grupo tático armado é o instrumento especial das operações mais complexas de deslocamento, cuja efetivação exige potência de fogo mais considerável. O manejo dessa potência de fogo, que requer maior técnica ~~de manejo~~, e mais conhecimentos especializados, condiciona e determina a natureza do grupo tático armado como instrumento especial. Por isso mesmo, o grupo tático armado não pode ser confundido com os grupos revolucionários operando nas três frentes de atividade, que são grupos menos preparados tecnicamente, sem potência de fogo elevada e sem meios materiais adequados à complexidade das operações de deslocamento.

A fonte de recrutamento para o grupo tático armado são os revolucionários independentes mais decididos ou dispostos a tudo e os militantes de grupos operando nas três frentes, militantes já experimentados na ação, que optem pela passagem ao grupo tático armado e se submetam às exigências oriundas dessa mudança de situação.

Onde não existir, o grupo tático armado deve ser criado e fortalecido, pois isto, por si só, já determina uma mudança de qualidade na organização.

Cada uma das frentes de atividade e o grupo tático armado devem, por sua vez, ser dotados de seus comandos próprios, estabelecendo-se os elos de ligação entre cada um deles | ou uma coordenação de reduzido número de pessoas.

É preciso evitar uma cadeia de comando complexa. A simplicidade do funcionamento, a rapidez da ação, a mobilidade e a capacidade de iniciativa são as características fundamentais de nossa organização, onde os grupos revolucionários desempenham o papel mais importante. A espinha dorsal de nossa organização são os grupos revolucionários, e isso liquida qualquer tendência a complicar as coisas.

Tudo o que se refere ao sistema atualizado de nossa organização, com as modificações introduzidas, não constitui a palavra final sobre o assunto.

Com este tipo de organização revolucionária, estamos em face de uma experiência inédita no movimento revolucionário brasileiro. Subsistem, assim, problemas não amadurecidos no que diz respeito ao funcionamento nacional e

e global de nossa organização, que só podem ser resolvidos depois de avançarmos mais na execução de operações e táticas guerrilheiras. Em qualquer circunstância, ainda que a autonomia e a liberdade de ação política e revolucionária sejam necessárias e mesmo imprescindíveis ao funcionamento da organização local, o comandamento revolucionário - e por isso mesmo político-militar - não é espontâneo. Tal comandamento é decorrência direta da ação estratégica e tática móvel, de caráter global, bem como da potência de fogo, do seu maior volume, eficiência e capacidade técnica ~~ramos~~ manejadas pelo centro estratégico e tático.

Um fato notório consiste em que até agora nossa organização não tem uma sigla. É que para nós uma organização revolucionária se afirma pela ação que desenvolve e não pela sigla que adota.

Tão logo aumente o volume das ações revolucionárias que desenvolvemos e mude a qualidade do conteúdo das operações e táticas guerrilheiras, será indicado efetuarmos trocas de experiências e avaliarmos até que ponto atingiu nosso grau de crescimento.

Há ainda um longo caminho a percorrer antes que a revolução brasileira venha a ter um comando único, em face da dispersão das organizações em luta e da disparidade de ^{seus} objetivos.

Quanto a nós, somos uma organização que acredita na força do exemplo e busca cumprir seu dever revolucionário. E tanto mais nos empenhemos na ação, quanto mais e melhores condições teremos para atrair às nossas fileiras revolucionários decididos e dispostos a tudo.

Para isso é necessário ter presente que os nossos princípios são os seguintes:

a) o princípio básico de nossa organização revolucionária é partir da guerrilha e, uma vez assentada tal premissa, fazer da organização um instrumento da linha política que segue esta estratégia;

b) para ser revolucionária, uma organização deve exercer permanentemente a prática revolucionária, mas jamais deve deixar de ter sua conceituação estratégica, seus princípios ~~ramos~~ ideológicos e de organização e sua disciplina própria;

c) a organização revolucionária não se torna vanguarda pelo fato de intitular-se como tal. Para isso precisa passar à ação e acumular uma prá-

o) manter a mais estrita vigilância contra o inimigo de classe e em particular contra a polícia e' o dever mais elementar da organização revolucionária. Delatores, espíões, dedos-duros e informantes dentro ~~da~~ de uma organização revolucionária devem ser punidos exemplarmente;

p) nosso princípio básico em matéria de vigilância é que ca da um só deve saber aquilo que diz respeito ao seu trabalho. Sem isto é impossível garantir o funcionamento clandestino da organização revolucionária.

carlos marighella

Brasil, dezembro, 68

R E S E R V A D O